

Reunião 28/4GT Plano Diretor 2026

Presentes: Jean, Clara, mario, Marcel e kellen

RELATO:

Sobre organização das atividades do GT:

1. As atas das reuniões do GT já estão disponíveis?

Marcel vai pedir para Vanessa colocar no site, atas, arquivos e apresentações;

2. A consulta pública pelo formulário disponibilizado pela prefeitura estava prevista terminar dia 31/3: houveram contribuições? Quais?

Houveram umas 13 contribuições, Marcel vai tirar nomes e compartilhar;

Kellen: como envolver as pessoas? nós estamos tentando contato de lideranças de bairro, fizemos pela Conseg e não estamos conseguindo encontrar.

Marcel: propõe chamar pessoas que apoiaram a gestão atual para reuniões fora de horário de expediente;

Algumas das contribuições recebidas:

tem ruas que estão sem identificação/nome;

Marcel lê contribuições formulários:

Dante Pignatari; questões sobre a estrada de acesso na área rural

promover circuito de ciclismo

educação - melhorar salários professores;

implantar sistema de micro empresa autodeclaratório, (são fiscalizados posteriormente);

Colocar Sta Adelaide em expansão urbana;

Kellen: o zoneamento tem que ser técnico, tem que ser feito um diagnóstico do município que possa respaldar qual a melhor forma de ocupação;

Mario: PCJ pode financiar este estudo.

3. Qual o cronograma /programação do GT?

Marcel fará um cronograma para a nossa programação com a indicação das pessoas que farão apresentações nos próximos encontros;

Para o próximo convidar o Maurício/Sabesp, mas deixar combinado também com o Dir de Obras, caso o Maurício não apareça;

Marcar uma reunião pública antes da audiência para contribuições.

Kellen: Coletivo avalia que o atual PD não tem a cara de Morungaba, (cita o PD de Curitiba que tem indicativos para cada bairro e inclusive cita a revisão que está acontecendo neste momento com um processo de motivação à participação dos/as munícipes) mas que não temos tempo hábil para fazer isto neste momento. Propõe que a gente se prepare para a próxima revisão, crie o Conselho respectivo e comece a fazer contato com universidades de arquitetura que poderiam ser parceiras na construção de um processo participativo de montagem de PD.

Jean: o texto do PD pode indicar como as revisões do PD devem ser feitas, podemos consultar o Estatuto da Cidade que define critérios de revisão do plano Diretor.

Mario: PCJ tem aerofotometria do município,

Jean: disponibilizaram fotos aéreas; convênio com INPE;

Sobre Circuito avaliativo:

Kellen: relata a dificuldade dos integrantes do Coletivo com a leitura avaliativa das paisagens. Indica a percepção de uma área no alto da área urbana desmatada, o que implica na descida de águas pluviais e margens de córrego (próximo ao mercado Amauri) com ocupações informais, lixeiras e pedreira.

Clara propõe Amarildo acompanhar a atividade um período por semana;

Kellen questiona a adequação da exploração de pedras que se vê no morro à leste da cidade.

Clara informa que é a Faz.S.Bento que tem licenciamento legal da exploração;

kellen pergunta como estas avaliações entrarão no PD.

Clara: a partir da indicação de Diretrizes como a de recomposição de mata ciliar, recomposição e topo de morro; topo público ou privado tem que recompor, município (deve) dar condições de recomposição; fiscalizar;

Sobre Sabesp (começo da reunião):

Mario: definir uma entidade terceirizada para fiscalizar a qualidade da água;

Sabesp focaliza em perdas porque onde perdem dinheiro;

Mario: macromedição é onde perdem dinheiro, na medição dos micros tem problema nos hidrômetros que estão defasados;

em Morungaba baixaram a pressão VRP, ar na encanação faz o hidrômetro girar mais; colocaram cano de má qualidade no sistema; já reclamou com Maurício;

Estão colocando um sistema universal para cobrar;

Jean: sistema eletricidade piorou e o de água vai ser pior;

Mario: Sabesp não consegue compatibilizar a cobrança; política de empresa é o lucro; não conseguem fazer buraco sem afundar;

Jean: qualquer concessionária é obrigada a refazer a calçada que tenha sido danificada, lei municipal; calçada é do proprietário, proposta de municipalizar calçadas, para garantir acessibilidade; tem casos que o degrau vai haver;

Marcel: 2014- crise hídrica, cruzaram cano cidade com água bruta para tratar no alto;

Mario: no ribeirão dos Mansos todas as obras a Sabesp não fiscaliza, fica uma porcaria o serviço que fazem, começando no bairro das Estâncias, tem muitos pontos de perda;

Marcel: manutenção 0 da Sabesp;

Mario: fizeram um contrato de 30 anos, ninguém que pega uma prefeitura pode assinar um contrato de 30 anos; ainda mais sabendo que ia privatizar;

Marcel: em Tuiuti não conseguiram cancelar contrato Sabesp;

Jean: se tirar sabesp quem vai ficar? (tem que haver uma política de) transição; somos reféns das concessionárias; Marco legal do saneamento para que o serviço seja acompanhado mais de perto;

Clara: quem fiscaliza sabesp é a arsesp

Mario: Sabesp tem poucos funcionários, a maioria são terceirizados; 5 mil casas média de R\$70

Marcel: Gov. acelera a privatização do abastecimento de água; em 2 áreas;

Jean: quem fiscaliza as obras é o Conselho (profissional), não é a pref. quem deve fiscalizar. A responsabilidade está pouco a pouco sendo redirecionada para o Conselho de profissionais). Estão criando código de obras / edificação de abrangência nacional COE – plano de trabalho do gov.federal aumenta responsabilidade do órgão profissional : agiliza processo, prefeitura demora;

